



REGENERAÇÃO *IN VITRO* DE NOVOS ACESSOS DE PINHÃO-MANSO

Maria de Fátima Caetano da Silva Araújo¹, Ediene Correia Nunes Ferreira, Taiza da Cunha Soares, Julita Maria Frota Chagas Carvalho, Nair Helena Castro Arriel

1. Estagiária do Laboratório de Cultivo de Tecidos da Embrapa Algodão - fatimaketano@gmail.com

RESUMO - O pinhão-mansó (*Jatropha curcas* L.) é pertencente à família Euphorbiaceae, é oriunda de um arbusto, ou arvoreta decídua, nativa da América tropical, e ocorre espontaneamente em diversas regiões do Brasil. A distribuição geográfica é bastante vasta, sendo considerada uma ótima alternativa agrícola para a região do Nordeste brasileiro por ser uma espécie resistente aos longos períodos de seca e por se tratar de uma planta oleaginosa viável para a obtenção do biodiesel. O pinhão-mansó concentra em suas sementes um elevado teor de óleo em torno dos 25% a 40%, com ótima viscosidade, quando comparado com outras oleaginosas, além de possuir boa estabilidade à oxidação, se tornando uma espécie com valor econômico para a indústria. O cultivo de tecido *in vitro* é um ramo da Biotecnologia que consiste em cultivar pequenos segmentos de tecido vegetal (explantes), sendo desinfestados e cultivados em meio de cultivo adequado para a multiplicação, obtendo-se novos indivíduos com genótipos que conservem as características agrônômicas desejáveis. O objetivo deste trabalho foi regenerar acessos de pinhão-mansó pertencentes ao Banco Ativo de Germoplasma (BAG), com a finalidade de auxiliar os programas de melhoramento genético. Para a regeneração do pinhão-mansó foram utilizadas sementes aleatórias de cada acesso, as quais foram lavadas em água corrente e em seguida removido o tegumento. Logo após, foram inseridas numa solução de hipoclorito de sódio a 2,0% de cloro ativo com 1 gota de Tween 20 sob agitação por 20 minutos para a desinfestação das sementes. Decorrido esse tempo, na câmara de fluxo laminar, foram removidos os eixos embrionários das sementes e posteriormente inoculados em tubos de ensaios contendo 10 mL de meio MS sem reguladores de crescimento e incubadas em câmara de crescimento, com fotoperíodo de 16 horas de luz e temperatura de 25±2 °C. As avaliações foram realizadas com 7 e 21 dias após o cultivo para identificação de acessos regenerados ou contaminados por fungos e/ou bactérias, sendo observada uma contaminação mínima de apenas 2,65% por fungos e 0% por bactérias. Assim que as plântulas apresentaram as primeiras folhas verdadeiras, foram aclimatadas em substrato estéril composto de turfa e vermiculita, apresentando um percentual de 72,56% de aclimação. Após a aclimação, as plântulas foram transferidas para a casa-de-vegetação, iniciando o processo de adaptação em condições *ex vitro*. A porcentagem de regeneração do cultivo *in vitro* de pinhão-mansó foi de 75,83%. A partir do que foi exposto, pode-se afirmar que a técnica de cultivo de tecidos *in vitro* utilizada no processo de regeneração das sementes do pinhão-mansó foi eficiente e satisfatória.

Palavras-chave: Banco Ativo de Germoplasma, cultivo de tecidos, melhoramento genético.

Apoio: Embrapa Algodão, UEPB.